

# **SOBRE AS AUSÊNCIAS DO PROFISSIONAL DE PSICOLOGIA NA EDUCAÇÃO ESPECIAL BRASILEIRA: EXPERIÊNCIAS E REFLEXÕES**

Carla Andréa Silva<sup>1</sup>  
João Antônio de Sousa Lira<sup>2</sup>

## **RESUMO**

Com a homologação em 11 de dezembro de 2019, da Lei nº13.935 e que dispõe sobre a prestação de serviços de psicologia e de serviço social nas redes públicas de educação básica (BRASIL, 2019), era esperado novo cenário em nosso país, especialmente que fosse de maior suporte profissional ao cotidiano escolar; porém o que se verificou, quase em seguida a essa homologação, foram os temores e dificuldades de pandemia que mudariam significativamente o cenário educacional brasileiro, historicamente marcado pela desigualdade social. No tocante a Educação Especial, assistiu-se um processo de desassistência e maior isolamento dos alunos público-alvo dessa modalidade de ensino que em nossa análise tem persistido se considerarmos que no cotidiano das equipes multiprofissionais que se destinam a atenção a educação inclusiva, onde o profissional de psicologia é figura ausente, uma vez que a implementação da referida lei tem ocorrido com nuances próprios de estados e municípios da federação; sendo que em alguns municípios o cargo psicólogo(a) segue sem sequer existir, estando presente profissionais em cargos temporários, com salários baixos e condições insalubres. Ao recordar esse cenário, com base no vivido em Nova Iorque-MA e em Floriano-PI pelos autores deste relato, profissionais atuantes na Educação especial, que reconhecem o potencial das equipes multiprofissionais na Educação especial, cuja atuação ocorre a partir de uma relação colaborativa com as equipes escolares, formatação apontada de forma recorrente pelas pesquisas na área (CFP,2019; SOUZA; SILVA e YAMAMOTO, 2014), que evidenciam a eficácia de uma abordagem que busca a promoção do desenvolvimento e da aprendizagem dos conhecimentos valorizados pela humanidade, bem como a construção de relações respeitadas entre os participantes escolares e o estabelecimento de articulações entre a escola, as famílias e a comunidade em seu entorno.

**Palavras-chave:** Inclusão escolar. Equipe multiprofissional. Psicologia Escolar e Educacional.

## **INTRODUÇÃO**

Esta discussão se inicia, ao rememorarmos que no ano de 2019 vivenciou-se o marco da homologação, em 11 de dezembro de 2019, da Lei nº13.935, que dispõe sobre a prestação de serviços de psicologia e de serviço social nas redes públicas de Educação Básica (BRASIL, 2019).

---

<sup>1</sup> Professora da Universidade Federal do Piauí no Campus Amílcar Ferreira Sobral. Email: [carlandrea@ufpi.edu.br](mailto:carlandrea@ufpi.edu.br)

<sup>2</sup> Doutorando em Educação na Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo-USP Email: [joao.lira.antonio1@gmail.com](mailto:joao.lira.antonio1@gmail.com)

Se faz igualmente oportuno recordar que o cenário em questão, materializou uma conquista da articulação de vinte anos empreendida pelas categorias de psicólogas (os) e de assistentes sociais junto às diferentes instâncias do poder público, no movimento de evidenciar a importância da presença desses profissionais nos contextos educativos, mediante ações que já vem sendo conduzidas em alguns estados brasileiros que já contam com esses profissionais, para a garantia de uma educação pública de qualidade (MARINHO-ARAÚJO, TEIXEIRA e CAVALCANTE, 2023; FACCI, ANACHE e CALDAS, 2021a; FACCI, ANACHE e CALDAS, 2021b).

Em face da homologação da referida lei o movimento para sua implementação nos estados brasileiro é luta que segue liderada pelo Conselho Federal de Psicologia-CFP e Conselho Federal de Serviço Social (CFESS), em parceria com a Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional (ABRAPEE), a Associação Brasileira de Ensino de Psicologia (ABEP), a Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABPESS) e a Federação Nacional de Psicólogos (FENAPSI), juntamente com o Sistema Conselhos, envolvendo distintas mobilizações e articulações, com vistas a efetiva inserção de psicólogos e assistentes sociais na rede pública de Educação Básica (CFP, 2022).

Frente ao cenário exposto, a discussão empreendida neste relato, retoma-se a realidade da educação inclusiva e em específico a sua relação com a ausência de profissionais de psicologia na rede pública e na composição das equipes multiprofissionais tão necessárias ao trabalho diário a ser desenvolvido junto ao público-alvo da Educação Especial-PAEE, que como sabemos é diversificado e por reunir educandos possuidor de especificidades educacionais.

Em tempo recorda-se que as equipes multiprofissionais atuantes em Educação Especial desenvolvem ações colaborativas com educadores e demais profissionais da Educação envolvidos na inclusão escolar. A constituição dessas equipes é apontada de forma recorrente pelas pesquisas na área, por evidenciarem a eficácia no atendimento educacional especializado.

Pensando nesse cenário com assistência de profissionais de diversas áreas de atuação para a educação especial na perspectiva da educação inclusiva com equidade é que se busca a partir deste relato, tomando por base as vivências e experiências dos autores deste artigo nos municípios de Nova Iorque-MA e Floriano-PI, evidenciar a importância de profissionais da psicologia em equipes multiprofissionais para a efetivação da inclusão que respeite as singularidades e subjetividades de cada educando marcado por ausências e lacunas de políticas locais de educação e inclusão social. Embora os municípios se localizem em estados diferentes

e possam traços culturais distintos, ambos são marcados pelas desassistência aqui mencionadas.

## **METODOLOGIA**

Esse texto está amparado nos pressupostos metodológicos da pesquisa qualitativa para qual entende-se o fenômeno social como construção histórica e cultural e tem por objetivo revelar os meandros e constructos da realidade levando em consideração as correlações de forças de diversos elementos na criação de uma “verdade”, ou seja, a pesquisa qualitativa lida com “o universo dos significados, dos motivos, das inspirações, dos valores e atitudes” (MINAYO, 2011, p. 20). Desse modo, ao lançarmos um olhar para autorreflexão sobre nossas vivências a fim de pensar a educação especial por meio da presença/ausência de profissionais da psicologia escolar no contexto das equipes multiprofissionais estamos nos colocando como agentes pensante, revelando contextos mais complexos pelo qual perpassa a criação de uma norma à execução dela. Entre a criação da lei e a execução dela há uma série de questões políticas, sociais e culturais que permeiam a efetivação.

Pensando nessas sinuosidades realizamos o Estado da Arte de pesquisas que abordem a temática da psicologia escolar com foco na atuação do profissional em psicologia escolar em equipes multiprofissionais no contexto da educação especial desenvolvidas em programas de Pós Graduação a nível de Mestrado e Doutorado.

A respeito das pesquisas do tipo Estado da Arte “é uma metodologia de caráter inventariante e descritiva da produção acadêmica e científica sobre o tema que [se] busca investigar, à luz de categorias e facetas que se caracterizam enquanto tais em cada trabalho e no conjunto deles” (FERREIRA, 2002, p. 258).

Para tanto, elegemos a como catálogo de pesquisa o Banco de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior- CAPES.

Os catálogos são organizados pela idéia de acumulação – reunir tudo o que se tem de avanço da ciência em um único lugar; pelo fascínio de se ter a totalidade de informações – dominar um campo de produção de um conhecimento, visão absoluta de poder; pela possibilidade de otimização da pesquisa – ganhar tempo, recuperar velozmente informações, com menor esforço físico; pelo mito da originalidade do conhecimento – pesquisar o que não se conseguiu ainda, fazer o que ainda não foi feito; pela imagem de conectividade – estar informado com tudo que se produz em todos os lugares (FERREIRA, 2002, p. 260-261).

Após a escolha da plataforma de pesquisa utilizamos o recorte temporal as pesquisas desenvolvidas no período de 2019 a 2023, a escolha do recorte dar-se justamente porque em 2019 foi aprovado a Lei no 13.935/2019 que trata da prestação de serviços de Psicologia e de Serviço Social nas redes públicas de Educação Básica então busca-se a partir desse levantamento evidenciar as ausências de produção científica e atuação do psicólogo escolar desde a aprovação da lei até o ano de 2023.

Para tanto utilizamos os seguintes descritores a fim de inventariar os dados: *psicologia escolar e educação especial*. Após a busca obtivemos 270 (duzentos e setenta) resultados, mas a fim de delimitar o corpus de análise utilizamos como critério de inserção do trabalho neste artigo pesquisas que estivessem voltadas para atuação, e, possibilidades de atuação do psicólogo escolar na educação básica com foco nas equipes multiprofissionais. Deste modo, após a leitura do resumo das teses e dissertações chegamos a um recorte de 6(seis) trabalhos, sendo todos à desenvolvidos a nível de mestrado, saber:

Quadro 01: inventário das pesquisas levantadas

Dissertações		
ano	autor	Título
2019	GOMES, Aline Rodrigues.	Documentos oficiais que orientam a prática de psicólogos(os) em contextos escolares: discutindo formação e atuação profissional. <sup>3</sup>
2021	MUNIZ, Maiara Amorim.	Atuação do Psicólogo Escolar no Instituto Federal do Maranhão para a inclusão de estudantes com deficiência <sup>4</sup> .
2021	ABITTO, Tatiana	A ação profissional do psicólogo junto a estudantes com necessidades educacionais: uma revisão sob a perspectiva da teoria da subjetividade <sup>5</sup> .
2022	FREITAS, Ariane Meneghetti	Versões e inserções do serviço de psicologia na escola a partir da perspectiva histórico-cultural <sup>6</sup> .
2022	MAUTONI, Maria Aparecida de Assis Gaudereto	A patologização da educação : a práxis do psicólogo no contexto educacional diante as dificuldades escolares. <sup>7</sup>
2022	GALVÃO, Dominique Miranda	Atuação do Psicólogo Escolar no Atendimento ao aluno superdotado segundo psicólogos, professores e familiares. <sup>8</sup>

Fonte: CAPES, 2023.

<sup>3</sup> Mestrado em Psicologia Social, Universidade Federal da Paraíba-UFPB.

<sup>4</sup> Mestrado em Psicologia, Universidade do Maranhão-UFMA.

<sup>5</sup> Mestrado em Psicologia, Universidade Federal do Paraná- UFPR.

<sup>6</sup> Mestrado em Educação, Universidade Federal do Mato Grosso do Sul- UFMS.

<sup>7</sup> Mestrado em Educação, Universidade do Extremo Sul Catarinense- UNESC.

<sup>8</sup> Mestrado em Psicologia do Desenvolvimento e Escolar, Universidade de Brasília-UNB.

Diante das pesquisas levantadas, discutiremos no próximo tópico o que elas desvelam a certa da atuação do psicólogo escolar frente a educação especial.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

### **1- O que revelam as pesquisas a respeito da atuação do Psicólogo escolar frente a educação especial?**

Antes de adentrarmos especificamente em cada contribuição das pesquisas mencionadas no quadro 01 faz-se necessário recordar o que é educação especial. Para tanto recorreremos a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional- LDBEN, Lei 9394/96, que na redação do seu artigo 58 consta “entende-se por educação especial, para os efeitos desta Lei, a modalidade de educação escolar oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação”.

Entendendo a educação especial como modalidade de ensino transversal em toda a educação básica e as necessidades específicas de cada público dessa modalidade, pensamos que apenas os mecanismos hoje existentes na escola não dão conta de uma inclusão total, é necessário romper barreiras culturais e inserir outros profissionais, para além de professores, nos sistemas de ensino, com isso não estamos pregando a desresponsabilização do professor frente ao processo de ensino e aprendizagem, mas trazendo para uma efetivação maior desses processos outros profissionais, como o psicólogo escolar.

Nesse sentido, o estudo desenvolvido por Gomes(2019) aponta para os documentos oficiais que orientam práticas de psicólogos escolares em João Pessoa-PB, uma vez que esses profissionais já compõem o quadro de profissionais efetivos no sistema de ensino. A autora supracitada realiza uma pesquisa do tipo documental e analisa o Plano de Trabalho Escolar de João Pessoa que prevê a atuação do psicólogo escolar junto a equipes profissionais específicas, e após análise documental a constatação de que

...os documentos analisados descrevem apenas o conjunto de ações que são realizadas pela(o) psicóloga(o) escolar em conjunto com a equipe de especialistas da escola, mas não disponibiliza informações sobre como se configura a participação deste profissional, as especificações da função da(o) psicóloga(o) escolar na instituição ou até mesmo junto à equipe de especialistas (GOMES, 2019, p. 8)

Já o estudo desenvolvido por Muniz (2021), que trata da atuação de psicólogo escolar no Instituto Federal do Maranhão-IFMA, utiliza-se do referencial teórico da Psicologia Escolar Crítica e Histórico-cultural realizando uma pesquisa de cunho qualitativo com aplicação de

questionário a 22 (vinte e dois) psicólogos do IFMA, após as análises dos questionários infere que as

informações indicam tendência para atuações coletivas, estando em menor evidência ações individualizadas, convergindo para modelos contemporâneos e críticos.(...) No entanto, apresentaram poucos desdobramentos práticos que orientem o trabalho no acompanhamento ao docente e ações direcionadas aos estudantes com deficiência no que se refere ao desempenho acadêmico.(MUNIZ, 2021, p. 9)

Em sua pesquisa Abitto (2021) investiga onze artigos científicos disponibilizados nas plataformas PEPsic, SciELO e ERIC cujo objetivo foi identificar a atuação de psicólogos a estudantes da educação especial na educação básica utilizando os aportes teóricos cultural-histórico e a teoria da subjetividade. A autora, após a análise empreendida, constata que a atuação profissional dos psicólogos, a esta questão, converge

...Formas de atuação tradicionais, emergentes e combinadas, distanciando-se do modelo clínico de atuação dos psicólogos na escola; relatam ações profissionais concordantes ao caráter proposto pela Teoria da Subjetividade aos psicólogos na educação, ou seja, com atuação não diretiva do profissional, favorecedora de novos sentidos subjetivos nos estudantes e comunidade escolar, promovendo o posicionamento crítico, ativo e criativo dos envolvidos.(MUNIZ, 2021, p. 9)

Por outro lado, Freitas (2022) investiga a partir do referencial da Psicologia Histórico-cultural as concepções de professores de duas escolas estaduais de Campo Grande - MS a respeito da atuação de psicólogo no contexto escolar. Utilizando-se de questionários e entrevistas semiestruturadas concluí, após análises, que os professores desconhecem a real função do profissional de psicologia no contexto educacional “compreendendo que o(a) psicólogo(a) tem a responsabilidade de retirar deles sobrecarga, em especial em relação ao comportamento dos(as) alunos e conflitos existentes no contexto escolar”(FREITAS,2022, p.10).

No rol das pesquisas aqui analisadas, destaca-se a de Mautoni(2022) que abordou a questão da patologização na educação mediante a identificação de alunos com necessidades educacionais específicas a partir do pressuposto da atuação dos psicólogos escolares. A pesquisa, utilizando-se da análise de políticas públicas e de questionário aplicados a três psicólogos do sistema educacional de ensino do município de Criciúma-SC, constatou que há contradições entre o dito e o feito por esses profissionais quanto atuação frente a patologização da educação, pois embora critiquem essa vertente suas ações estão embasadas na individualização do sujeito pautado em laudos médicos, sendo essa uma lógica que permeia a educação especial naquele município.

Já, a pesquisa de Galvão(2022), tem como objeto a atuação de profissionais da psicologia no contexto escolar a alunos com altas habilidades e superdotação pertencentes ao Atendimento Educacional Especializado realizado em Salas de Recursos Multifuncionais oferecido pela Secretaria de Estado da Educação do Distrito Federal. Participaram da pesquisa cinco psicólogos que responderam questionário semiestruturado, a partir das análises Galvão(2022) que atuação do profissional em psicologia neste contexto ajuda no suporte e orientação de família e professores na desmistificação a respeito de alunos Altas Habilidades Superdotação; aponta para a falta de materiais humanos e materiais para realização de um trabalho com maior efetividade inclusive com poucos cursos de atualizações profissionais ofertados pelo poder público.

Mediante esse breve levantamento observa-se que as pesquisas mencionadas têm como ponto em comum, a frágil inserção de profissionais nas redes educacionais, que se expressa conforme resultados trazidos pelas pesquisas aqui analisadas, relativos a falta de instrumentais e orientações mais sistematizadas que orientem a atuação do profissional em psicologia no contexto escolar sem as marcas de práticas clínicas embasadas em modelo médicos e patologizantes, e que definitivamente apontem a necessidade de subverter essa lógica.

## **2-O desvelar das espacialidades Floriano-PI e Nova Iorque-MA em relação à presença/ausência de Psicólogos Escolares nas equipes multiprofissionais**

Os movimentos efetivamente inclusivos no município de Floriano alcançam materialidade por volta do ano de 2003, e segundo Paiva Neta (2026) se relacionam a participação de florianense no I Seminário Nacional de Formação de Gestores e educadores do programa, de dirigentes da educação especial de todos os municípios-pólo, estados, e Distrito Federal, o referido evento estimulou a proposição dos primeiros encaminhamentos para a construção de novos saberes e especialmente a criação de projetos que refletissem diretamente nas práticas docentes, funcionando como auxílios aos processos inclusivos de alunos com deficiência.

Assim, Paiva Neta(2016) ao retratar da historicidade da Educação Especial em Floriano, que dois anos após essa movimentação inicial, mais precisamente no ano de 2005, é que foi possível, segundo Paiva Neta (2016) encontrar registros oficiais, ainda que tímidos, da presença de alunos com deficiência, na rede municipal, graças a mobilização de muitos esforços em prol de fazer valer o prescrito pela legislação quanto a garantia da inclusão escolar.

Sob o argumento do tamanho da rede de ensino, a estruturação das equipes responsáveis pelo acompanhamento da Educação Especial levou um tempo significativo e a composição das equipes multidisciplinares como rege a lei 13.935/19, ainda não se materializou como uma realidade, posto que até o momento a rede municipal não dispõe de assistente social. Nesse sentido, se faz importante a presença de psicólogo, para atuar na área escolar e educacional ocorreu inicialmente com a realização de seletivos no ano de 2015 e alguns dos profissionais, desde sua inserção, passaram a compor as equipes multiprofissionais.

O ingresso do profissional de Psicologia via concurso foi uma realidade que se materializou a partir do ano de 2006, conforme relatos de profissionais que atuaram a época, e também com base nos registros nas redes sociais sobre a realização deste concurso. No entanto, no tocante aos psicólogos atuantes na Educação desse município, sua inserção ocorreu inicialmente por meio de contratos temporários entre os anos de 2013 a 2016 e somente no ano de 2019, em que ingressam na rede municipal dois profissionais, sendo apenas um deles designado para atuar na educação e conseqüentemente foi se inserindo na Educação Especial deste município. No entanto, desde o primeiro certame, nota-se que a demanda pelo profissional de psicologia na Educação não foi efetivamente atendida quando, no edital lançado, se destinava ao preenchimento de apenas duas vagas, sendo apenas uma para Educação e a outra para o CAPS.

Destaca-se ainda ao longo da realização desta pesquisa, verificou-se uma mudança no espaço ocupado pelo profissional psicólogo em sua atuação na Educação Especial, pois no início do ano de 2023, uma nova configuração foi notificada, quando este tipo de profissional passou a coordenar o segmento Educação Especial do município, ainda que o número de profissionais na rede, de vínculo efetivo seja insuficiente frente à demanda neste segmento e da própria rede, desconsiderando totalmente o proposto pela Lei 13.935/19, que também prevê a presença de profissionais de Serviço Social nas redes públicas municipais de ensino.

No tocante a Nova Iorque, os movimentos da educação especial na perspectiva da educação inclusiva iniciaram-se no ano 2009 com a criação da sala de Recursos Multifuncional(SRM) na escola Municipal Senador Neiva, local do Atendimento Educacional Especializado(AEE). Nesse período duas professoras efetivas do Ensino fundamental foram escolhidas pela secretaria de educação para realizarem cursos de formação em AEE para atuarem na Sala de Recursos Multifuncional e permaneceram até o ano de 2013<sup>9</sup>, quando houve concurso público no município disponibilizando uma(01) vaga para professor de Educação

---

<sup>9</sup> Ano do último concurso realizado no município.



Especial com exigência de graduação em pedagogia e cursos complementares na área da vaga. É importante mencionar que no mesmo concurso, foi disponibilizada neste edital, uma (01) vaga para psicólogo, porém nenhum classificado, como também vagas para assistente social para a zona rural do município, mas também sem nenhuma aprovação.

No período de 2009 a 2013 às políticas de educação especial seguiram timidamente as políticas de estado para a educação inclusiva, assegurando o acesso de alunos com deficiência à escola regular, mas com características de segregação, pois muitas das vezes alunos e alunas frequentaram minimamente a sala comum, mas com presença assídua à sala de Recursos Multifuncional. A presença de outros profissionais na educação, como psicólogo, era quase inexistente tendo sua presença em momentos pontuais como palestras e ações de saúde coletiva nas escolas. Alunos da educação especial foram encaminhados diversas vezes para o atendimento psicológico clínico a psicólogos(contratados) no município, mas isso não se constituía uma rede de apoio multiprofissional a esses alunos.

De 2013 a 2023, poucos avanços são notados quanto a efetivação de atuação de equipe multiprofissional na educação especial/inclusiva, psicólogos continuam contratados para assegurar a demanda de todo município incluindo serviços clínicos, assistencial e às vezes educacionais em ações pontuais mencionadas anteriormente, contrariando, inclusive a dispositivos legais como a Lei 13.935/19, que prevê também profissionais de assistência social para a efetivação de uma educação mais equitativa e inclusiva.

Entretanto, embora haja ausência de profissionais da psicologia escolar e assistência social, é válido mencionar que muitos dos alunos público-alvo da educação especial no município de Nova Iorque dispõe de redes de apoio médico-clínico através do Sistema Único de Saúde, no entanto sabemos que a inclusão educacional na educação especial ultrapassa o caráter clínico da deficiência, transtorno global do desenvolvimento e altas habilidades, pois a pessoa com deficiência não se resume a seu laudo médico, é preciso sobretudo compreendê-la como um ser integral de potencialidades diversas e a atuação de uma equipe multiprofissional na educação/escolar contribui justamente para que integralidade do ser aconteça e barreiras sejam eliminadas.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A presente discussão teve por finalidade defesa e disseminação de informações sobre a atuação profissional ancorada em uma dimensão democrática que potencialize avanços educacionais, justiça social e desenvolvimento do alunado público-alvo da Educação Especial.

Ao realizar levantamento de pesquisas brasileiras sobre a presença de profissionais de Psicologia em equipes multiprofissionais, verificou-se que estas pesquisas demonstram convergência na apreciação quanto a frágil/tímida inserção de profissionais nas redes educacionais, que se expressa conforme resultados trazidos pelas pesquisas aqui analisadas, relativos a falta de instrumentais e orientações mais sistematizadas que orientem a atuação do profissional em psicologia no contexto escolar marcado por práticas clínicas embasadas em modelo médicos e patologizante, ao mesmo tempo que apontam a necessidade de subverter essa lógica.

Ao analisar as espacialidades compreendidas pelos municípios de Floriano-PI e Nova Iorque-MA, o que se encontrou na prática foram cenários em que, apesar da implementação da lei 13.935/19 se configuram como frágeis, uma vez que, profissionais de psicologia com vínculo efetivo em Floriano são localizados em número insuficiente considerando a demanda da Educação Especial e até mesmo a extensão desta rede municipal e em Nova Iorque-MA, estes profissionais encontram-se ausentes no sistema municipal de ensino, sendo ainda mais urgente a busca por condições que permitam a sua presença bem como o desenvolvimento por este profissional, de uma prática em convergência com o paradigma de inclusão e a política nacional de inclusão em vigor.

## REFERÊNCIAS

ABITTO, Tatiana. **A ação profissional do psicólogo junto a estudantes com necessidades educacionais especiais: uma revisão sob a perspectiva da teoria da subjetividade'** 09/02/2021 220 f. Mestrado em PSICOLOGIA Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ, Curitiba Biblioteca Depositária: Ciências Humanas

BRASIL. Lei nº 13.935/2019. **Dispõe sobre a prestação de serviços de Psicologia e Serviço Social nas redes públicas de educação básica.** Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/lei-n-13.935-de-11-de-dezembro-de-2019-232942408> Acesso em: 10/06/2023.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Psicólogas(os) e Assistentes sociais na rede pública de Educação básica.** Brasília: CFP, 2020. Disponível em: [https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2020/08/manual\\_lei\\_13935-final-web.pdf](https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2020/08/manual_lei_13935-final-web.pdf) Acesso em: 01/07/2023.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Referências técnicas para atuação de psicólogas(os) na educação básica.** 2. ed. Brasília : CFP, 2019. Disponível em: [https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2019/08/EducacaoBASICA\\_web.pdf](https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2019/08/EducacaoBASICA_web.pdf) Acesso em: 22/06/2023.

MARINHO-ARAÚJO, C. M.; TEIXEIRA, A de M. B.; CAVALCANTE, L. **Psicologia Escolar: atuação profissional e a Lei 13.935/2019.**São Paulo: Alínea, 2023.

SOUZA, M. P. R.; SILVA, S. M. C.; YAMAMOTO, K. **Atuação do psicólogo na educação básica: concepções, práticas e desafios.** Uberlândia: EDUFU,2014.

FACCI, M.G. D.; ANACHE, A.A.; CALDAS , R.F.L.(Orgs.) **POR QUE A PSICOLOGIA NA EDUCAÇÃO?** Em defesa da emancipação humana no processo de escolarização. (Volume 1). Curitiba: CRV, 2021a.

FACCI, M.G. D.; ANACHE, A.A.; CALDAS , R.F.L.(Orgs.) **POR QUE A PSICOLOGIA NA EDUCAÇÃO?** Em defesa da emancipação humana no processo de escolarização. (Volume 2). Curitiba: CRV, 2021b.

FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. **As pesquisas denominadas" estado da arte".** Educação & sociedade, v. 23, p. 257-272, 2002.

FREITAS, Ariane Meneghetti de. **Versões e Inserções do serviço e psicologia na escola a partir da perspectiva histórico-cultural.** 31/08/2022 94 f. Mestrado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL, Campo Grande Biblioteca Depositária: BIC.

GALVÃO, Dominique Miranda. **Atuação do Psicólogo Escolar no Atendimento ao Aluno Superdotado Segundo Psicólogos, Professores e Familiares'** 13/02/2022 undefined f. Mestrado em Psicologia do Desenvolvimento e Escolar Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, Brasília Biblioteca Depositária.

GOMES, Aline Gomes. **Documentos oficiais que orientam a prática de psicólogas(os) em contextos escolares: discutindo formação e atuação profissional'** 28/03/2019 133 f. Mestrado em Psicologia Social Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA ( JOÃO PESSOA ), João Pessoa Biblioteca Depositária: Biblioteca Central da Universidade Federal da Paraíba.

MAUTONI, Maria Aparecida de Assis Guareto. **A patologização da educação: a práxis do psicólogo no contexto educacional diante das dificuldades escolares.** 26/04/2022 5 202 f. Mestrado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE, Criciúma Biblioteca Depositária: Biblioteca Central Prof. Eurico Back.

MINAYO, Maria Cecília de Souza; DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** Editora Vozes Limitada, 2011.

MUNIZ, Maiara Amorim. **Atuação do Psicólogo Escolar do Instituto Federal do Maranhão para a inclusão de estudantes com deficiência.** 21/10/2021 187 f. Mestrado em



PSICOLOGIA Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO, São Luís Biblioteca Depositária: Biblioteca digital UFMA.

PAIVA NETA, R. F. **Educação inclusiva construída com os professores**: uma experiência exitosa. Passo Fundo: IMED, 2016.